

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

COLETA SELETIVA: “NOSSO LIXO DE CADA DIA”

Danilo Andrade Cruz (IFPB – Campus Sousa)¹, Jaelson Marques Martins (IFPB – Campus Sousa)², José Guilherme Gomes Queiroz (IFPB – Campus Sousa)³, Jorge Gonçalves de Abrantes (IFPB – Campus Sousa)⁴, Maria Rosilene da Silveira Pereira Santos (IFPB – Campus Sousa)⁵, Emmanuela Ferreira de Lima (IFPB – Campus Sousa)⁶

Resumo

O ambiente escolar é um local de intensa geração de resíduos sólidos, principalmente papel e plástico, oriundos de atividades pedagógicas e de consumo cotidiano. A coleta seletiva é uma estratégia eficaz para minimizar o impacto ambiental, promover a reciclagem e fomentar a consciência ecológica entre os estudantes. Este trabalho apresenta a aplicação de um projeto de coleta seletiva na ECIT Mestre Júlio Sarmiento, em Sousa – PB, durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, 11 e 12), por meio da confecção de lixeiras específicas, capacitação dos alunos e destinação adequada dos resíduos a cooperativas de reciclagem. As atividades incluíram palestras, confecção colaborativa das lixeiras, coleta diária e o “Dia D da Coleta Seletiva” para avaliação e premiação simbólica. Os resultados indicaram maior engajamento da comunidade escolar, redução do descarte incorreto e fortalecimento da responsabilidade socioambiental. Conclui-se que a integração de ações práticas e educativas contribui significativamente para a formação de hábitos sustentáveis no ambiente escolar e fora dele.

Palavras-chave: Coleta seletiva; Educação ambiental; ODS; Pibid.

1 Introdução

A geração de resíduos sólidos é um dos grandes desafios socioambientais contemporâneos, impactando diretamente a qualidade de vida e a saúde pública. No Brasil, segundo a ABREMA (2024), foram gerados 84,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos em 2023, dos quais apenas 4,4% foram efetivamente reciclados, revelando um déficit na gestão e destinação correta dos materiais.

No contexto escolar, o descarte de resíduos, especialmente papel e plástico, ocorre diariamente e de forma significativa, reflexo do uso intensivo de materiais didáticos, embalagens e produtos de consumo rápido (IBGE, 2022). Embora o volume total gerado seja menor em comparação a outros setores, o potencial educativo do ambiente escolar é

¹ Instituto Federal de Educação da Paraíba; danilo.cruz@academico.ifpb.edu.br

² Instituto Federal de Educação da Paraíba; jaelson.martins@academico.ifpb.edu.br

³ Instituto Federal de Educação da Paraíba; queiroz.guilherme@academico.ifpb.edu.br

⁴ Instituto Federal de Educação da Paraíba; phisikys@gmail.com

⁵ Especialista; Instituto Federal de Educação da Paraíba; rosilenesilveira539@gmail.com

⁶ Doutora; Instituto Federal de Educação da Paraíba; emmanuela.lima@ifpb.edu.br

Apoio



Realização



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

considerável, podendo influenciar diretamente hábitos e comportamentos sustentáveis dentro e fora da instituição (Jacobi, 2003).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) prevê a educação ambiental como instrumento fundamental para a mudança de práticas, incentivando a coleta seletiva como forma de reduzir a pressão sobre os aterros e promover a economia circular. Nesse cenário, a inserção de projetos de coleta seletiva nas escolas integra-se às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) (ONU, 2015).

O presente trabalho relata a concepção, execução e avaliação de um projeto de coleta seletiva voltado à separação de papel e plástico no ensino médio, buscando não apenas reduzir o impacto ambiental, mas também fortalecer a consciência ecológica e o senso de cidadania dos estudantes.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Mestre Júlio Sarmento, Sousa – PB, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). A metodologia contemplou:

Figura 1 – Percurso Metodológico.



Fonte: autoria própria.

- Sensibilização e capacitação: realização de palestras e atividades sobre a importância da reciclagem e seu impacto socioambiental, com base em dados da ABREMA (2023) e estudos sobre educação ambiental;
- Confecção de lixeiras seletivas: cada turma confeccionou lixeiras para papel (azul) e plástico (vermelha), utilizando materiais reaproveitados;
- Coleta diária: alunos foram responsáveis pela correta separação dos resíduos;
- Dia D da Coleta Seletiva: pesagem, registro e divulgação dos resultados, além de premiação simbólica à turma com maior participação;
- Destinação final: envio dos materiais às cooperativas locais de reciclagem ou ao grupo de coletores de materiais recicláveis.

3 Resultados e discussão

A aplicação do projeto possibilitou uma série de resultados positivos, como um engajamento de praticamente todas as turmas do ensino médio nas etapas, desde a confecção das lixeiras até a coleta diária, redução do descarte incorreto, observou-se, já nas primeiras



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

semanas, diminuição significativa da presença de papel e plástico nas lixeiras comuns e no pátio da escola, estimada em cerca de 50% em comparação ao período anterior ao projeto. Ademais, na produção das lixeiras sustentáveis que foram confeccionadas pelos alunos, eles demonstraram criatividade e o reaproveitamento dos recursos, reforçando a importância do *design* ecológico e da reutilização de materiais, compreensão dos ODS, já que durante as atividades, os estudantes conseguiram relacionar a prática da coleta seletiva aos ODS 4, 11 e 12, evidenciando o potencial da educação ambiental como ferramenta interdisciplinar, além do aumento da conscientização comunitária: professores e familiares relataram que os alunos começaram a aplicar a separação de resíduos também em casa, ampliando o alcance do projeto.

Figura 1 – Confeção das lixeiras.



Fonte: autoria própria.

Esses resultados estão alinhados a estudos de Cavalcante (2016), que apontam a importância de projetos escolares na mudança de comportamento ambiental, e com Jacobi (2003), que defende a integração entre teoria e prática na educação para a sustentabilidade. Além disso, o envolvimento dos estudantes em todas as etapas — planejamento, execução e avaliação — favorece o protagonismo juvenil e consolida a aprendizagem significativa.

4 Conclusões/Considerações Finais

O projeto atingiu os objetivos propostos, demonstrando que a coleta seletiva, quando integrada a ações educativas e participativas, é capaz de promover mudanças concretas no comportamento ambiental da comunidade escolar. Além de reduzir o impacto ambiental, a iniciativa contribuiu para o fortalecimento do senso de responsabilidade coletiva e para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o meio ambiente. Recomenda-se a continuidade e ampliação da ação, incluindo novos tipos de resíduos e integração com políticas públicas municipais.

Agradecimentos

Apoio



Realização





FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), ao IFPB Campus Sousa, e a escola campo, Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Mestre Júlio Sarmento.

Referências

ABREMA – Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024**. São Paulo: ABREMA, 2024. Disponível em: <https://www.abrema.org.br>. Acesso em: 09 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 ago. 2010.

CAVALCANTE, M. B. 1.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE OS RESÍDUOS SÓLIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Educação ambiental na gestão de resíduos sólidos**, p. 8, 2016.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Apoio



Realização

